

Testemunhos



TESTEMUNHO DOS AMIGOS

"No início do ano letivo, a Sarah estava como sempre, mas de repente começou a ficar completamente colada ao telemóvel, como se estivesse em constante estado de alerta. Deixou de estar connosco no recreio e, se falássemos com ela, lançava-nos um olhar terrível e resmungava que éramos 'pessoas normais'. Era um vocabulário muito estranho que ela nunca tinha usado antes."

"Ficámos muito preocupadas porque ela nem sequer veio à minha festa de aniversário. Pensámos que talvez tivesse algum problema grave em casa sobre o qual não queria falar ou, como alguns professores disseram, que namorava com alguém em segredo e que por isso estava a ignorar as amigas."

"Mas nós somos as melhores amigas dela e sabemos que ela não tinha namorado nem nada do género, ela ter-nos-ia dito. Ela simplesmente ficou incrivelmente reservada e, sempre que alguém tentava olhar para o ecrã do telemóvel dela, ela bloqueava-o de repente ou afastava-se."

TESTEMUNHO DOS PROFESSORES

"Notámos uma mudança drástica no seu desempenho académico. A Sarah passou de participativa a completamente apática, sempre com olheiras e muito irritada. Um dia, na sala de aula, um colega cometeu um erro na leitura e a Sarah riu-se dele de uma forma cruel, dizendo que ele era 'escória', o que nos deixou perplexos, pois ela não costumava fazer este tipo de comentários."

"Discutimos o assunto com o corpo docente e concluímos que ela estava provavelmente a passar por uma grande crise familiar em casa, ou talvez fosse um isolamento típico por ter iniciado uma relação tóxica com um rapaz fora da escola."

"Como pensávamos que o problema vinha da família, decidimos não a pressionar muito na sala de aula e dar-lhe espaço, confiando que os pais estariam cientes da situação em casa e a geririam por conta própria."

TESTEMUNHO DA FAMÍLIA

"Em casa, não percebíamos o que estava a acontecer. A Sarah começou a trancar-se no quarto assim que chegava da escola. Instalávamos aplicações de controlo parental padrão para ela, mas percebemos que passava horas numa aplicação chamada GhostMsg, que não conseguíamos rastrear. Se lhe perguntássemos com quem estava a falar, ela respondia de forma muito rude que não era da nossa conta."

"Notámos que ela ficava aterrorizada por vezes, como se alguém a estivesse a ameaçar, mas ao mesmo tempo parecia obcecada em agradar a quem quer que estivesse do outro lado do ecrã. Na escola, insinuaram que talvez tivéssemos problemas de relacionamento ou de convivência em casa e que isso a estivesse a afetar."

"Mas isso era completamente falso; em casa, tudo estava perfeitamente tranquilo, não havia discussões ou problemas familiares anteriores. Chegámos a pensar que ela tinha simplesmente discutido com as amigas de longa data e estava a passar por uma fase rebelde, mas nunca imaginámos que estivesse em perigo real."